

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 CATERINA RODRIGUES,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA NUNES CALDEIRA

MARÇO DE 2021 • Nº 39

AGORA

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Olhando os sinais dos tempos...

Passou um ano desde que a Covid-19 tomou de assalto os nossos dias e, de um momento para o outro, nos obrigou a (re)inventar as nossas vidas e rotinas. Neste complexo cenário de mudança, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) continua a dar provas do seu dinamismo, na docência, na investigação e na partilha do conhecimento.

Neste número, a rubrica *Agora* faz eco de um webinar que reuniu participantes de todo o mundo em torno da filosofia, da educação e da infância, e a rubrica *Agora* partilha os propósitos do Re/media.Lab, um projeto que visa contribuir para o diagnóstico da situação atual dos *media* regionais.

A *conversa escrita* dá voz aos docentes da FCSH que têm estudado a Covid-19, o tema do momento, que tanto tem intrigado investigadores, da escala global à escala local, nas diferentes áreas do conhecimento. Acompanhando esta tendência, em *Agora é hora*, os estudantes da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação dão notícia de uma sessão *online* promovida para debater o tema na área da Cultura.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Projeto estuda meios de comunicação regionais

Contribuir para o diagnóstico da situação atual dos *media* regionais, promovendo ferramentas e estratégias para fortalecer o seu modelo de negócio, é um dos objetivos do Re/media.Lab. Trata-se de um projeto do LabCom, da Universidade da Beira Interior (UBI), financiado pela FCT e coordenado pelo docente e investigador João Carlos Correia. Tem três vertentes fundamentais: o Observatório para analisar os *media* em dimensões como as condições de trabalho e a caracterização dos seus profissionais; o Laboratório para promover estratégias experimentais em cooperação com a indústria e as associações; e a Incubadora para apoiar novas iniciativas editoriais.

Das várias ações realizadas pelo projeto destacam-se a "Escola de Outono" (2019) que abordou o papel do jornalismo regional no ecossistema digital, e o Fórum "Financiamento do jornalismo e dos *media* regionais, comunitários e de proximidade" (2020) que, considerando a crise vivida no setor, promoveu o diálogo entre organismos públicos e privados, tendo como foco



DIREITOS RESERVADOS

Catarina Rodrigues, docente da FCSH, é uma das investigadoras do Projeto Re/media.Lab.

a importância de um jornalismo livre, independente e plural. Para setembro de 2021 está prevista a realização do "Encontro Nacional de Jornalistas dos *Media* Regionais". Do projeto resultou já a publicação dos livros: *Jornalismo na Região Centro: Trabalho, tecnologia e negócio* e *O pulsar da proxi-*

midade nos media e no jornalismo. Além de João Carlos Correia, docente da Faculdade de Artes e Letras da UBI e investigador do LabCom, o projeto integra ainda Anabela Gradim, da mesma instituição, como co-investigadora responsável. Fazem também parte da equipa os docentes José Ricardo Carva-

lheiro, Manuela Penafria, Nuno Francisco, Ricardo Morais, bem como os investigadores do LabCom, Pedro Jerónimo e Catarina Rodrigues (docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAc), entre outros.

CATARINA RODRIGUES
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso
 Graça Machado revela-nos os benefícios de frequentar a Academia Sénior da UAc

página 2

Alumni
 Vera Santos fala-nos do lugar da UAc na sua paixão pelo jornalismo

página 2

Agora é Moda
 Mantenha-se na sua **BOLHA** e tente não "reventá-la" até que passe a pandemia

página 4

Agora

Webinário sobre filosofia e infância

No passado dia 9 de março, decorreu o webinar "new questions for old relations: childhood, subjects of education and a philosophical reconfiguration of

school", com a presença dos Professores Jason Wozniak, da West Chester University, EUA; Walter Kohan, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil e Magda Costa Carvalho, da Universidade dos Açores (UAc).

O webinar foi organizado pelo NICA: Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, da UAc e inscreveu-se na série Science ON by UAc: Luso-American Webinars, do American Corner da UAc. Teve ainda a parceria do NEFI: Núcleo de Estu-

Science ON by UAc: Luso-American Webinars

new questions for old relations: childhood, subjects of education and a philosophical reconfiguration of school

zoom | registration: universidade dos açores | weekly march 9th | rio de janeiro 16th | pennsylvania 14h | free event | limited capacity

jason wozniak
west chester university,
pennsylvania, usa

walter kohan
universidade do estado do
rio de janeiro, brasil

magda costa carvalho
nica - universidade dos açores,
portugal

WCU 1893
WEST CHESTER
UNIVERSITY

UERJ 1914

AMERICAN
CORNERS
PORTUGAL

NICA

DIREITOS RESERVADOS

O evento reuniu participantes de todo o mundo

dos de Filosofias e Infâncias, da UERJ, e da LAPES: Latin American Philosophy of Education Society, da West Chester University. O evento que contou com mais de 60 pessoas, de países como Portugal, Brasil, Chile, Peru, Argentina, África do Sul, Estados Unidos da América, Filipinas, Colômbia e México, e permitiu partilhar diferentes experiências em torno da filosofia, da educação e da infância.

MAGDA COSTA CARVALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Nunca é tarde para aprender e ser feliz

Graça Machado é representante dos estudantes da Academia Sénior da UAc

Depois de uma vida profissional muito intensa na área da saúde, a aposentadoria teria de ser também assim, por serem sobejamente conhecidas as vantagens do envelhecimento ativo na saúde física e mental dos mais velhos. Era minha a decisão entre viver a reforma como se de umas férias prolongadas se tratasse ou arranjar atividades úteis para ocupar os meus tempos livres. Foi assim que o Programa Aprendizagem ao Longo da Vida e mais tarde a Academia Sénior da Universidade dos Açores surgiram, proporcionando-me um envelhecimento ativo e uma reforma estimulante do ponto de vista criativo, cultural, cognitivo e físico.

Depois da reforma queria diversificar os meus conhecimentos, aprender coisas novas em áreas distintas que só a UAc me podia oferecer. Tive a oportunidade de conhecer novas pessoas, vindas de várias áreas profissionais, que me ajudaram a ver o mundo com outros olhos. Também descobri talentos que desconhecia. Integrei o Grupo Cénico, para fazer o papel de Angela Merkel, na primeira peça de teatro com que nos apresentamos ao público - "O Cavalo da Troika". Estava convencida que, depois dos primeiros ensaios, o Vitor Melo me mandava embora por falta de talento. Não me saí mal e fiz a minha estreia no teatro aos 65 anos de idade. Foi o início de um processo muito agradável em que estreitamos laços de amizade que se têm mantido ao longo dos anos e onde nos divertimos imenso. As gargalhadas, sobejamente conhecidas pelos seus benefícios, tal como o



"A Academia Sénior da UAc fez toda a diferença no projeto de vida dos seniores que a procuraram", partilha Graça Machado.

treino da memória, são uma constante durante os ensaios e compensam o "nervoso miudinho" que antecede as estreias, quando vemos cheias as salas da Aula Magna ou do Coliseu Micaelense. Sempre gostei de poesia e, por sugestão minha, passamos a explorá-la na nossa Academia. Começámos a ser convidados para diferentes eventos dentro e fora da UAc, no Instituto Cultural de

Ponta Delgada e na Livraria Letras Lavadas, e daí surgiu o grupo "Palavras Sentidas". O ano de 2020 ficará na história como o ano em que o mundo mudou. Em fevereiro de 2020 a UAc ativou o seu Plano de Contingência e um tempo novo surgiu, com diferenças significativas relativamente ao tempo pré-pandémico, que nos obrigaram, a todos, a um período de adaptação que, em muitos ca-

sos, nos retirou da zona nossa de conforto - as aulas *online*. Foi neste contexto que a Academia Sénior da UAc fez toda a diferença no projeto de vida dos seniores que a procuraram, proporcionando-lhes o ensino à distância, diminuindo a solidão e facilitando o convívio digital entre os seus membros.

GRAÇA MACHADO
(ESTUDANTE DA ACADEMIA SÉNIOR DA UAC)

Docentes da UAc exploram novas ferramentas para o ensino *online*

A Universidade dos Açores tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas com o objetivo de apoiar os seus docentes no desenvolvimento de competências que se afigurem úteis à realização das suas rotinas diárias, com especial enfoque naquelas que se relacionam com o ensino à distância, aspeto que se torna particularmente importante no cenário da atual pandemia. Depois das formações em plataformas de videoconferência e partilha de conteúdos, como o Zoom, o Teams, o Moodle ou o MS Forms, tiveram também a oportunidade de explorar as ferramentas básicas de utilização do EDUCAST, um serviço de gestão de vídeo para registo e distribuição simples de conteúdos leivos (aulas) disponibilizado pela FCCN. Esta plataforma permite gravar de

forma síncrona áudio, vídeo e slides, pelo que se afigura bastante útil para o registo de aulas, *workshops*, seminários e outros eventos institucionais. Estas formações, que têm contado com o apoio e a participação de docentes e investigadores das diferentes Unidades Orgânicas, têm construído importantes sinergias no seio da Academia.

ADOLFO FIALHO
(DOCENTE DA FCCN)



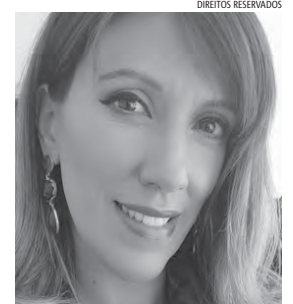
Os docentes da UAc experimentam as ferramentas do portal EDUCAST

Alumni

Questionar para aprender

A minha relação com a Universidade dos Açores não foi a tradicional. Conheci o *campus*, a instituição e alguns docentes através do meu trabalho como jornalista, numa primeira fase, e depois como assessora, anos mais tarde. Licenciei-me em outra academia mas a UAc deu-me a oportunidade de concluir um outro desafio pessoal. Integrei o primeiro grupo de alunos que frequentou o mestrado em Ciências da Comunicação/Jornalismo. Recordo saudosamente a turma, heterogênea ao nível etário e em experiências profissionais, o que nos permitiu outros conhecimentos e aprendizagens, neste diálogo conjunto. O interesse pela investigação, o confronto de dados, a argumentação e exposição de conclusões teórico-práticas foram algumas das razões que me conduziram ao mestrado. Recordo que a minha tese ia ga-

nhando forma na medida proporcional em que a minha barriga crescia. Foi entregue uns dias antes de nascer o meu filho. Uma superação de mim mesma, que resisti à sonolência e indisposição para me focar na análise, na documentação e argumentação das conclusões. A maior dificuldade? Cumprir o limite de páginas, quem me conhece sabe o quanto gosto de escrever. Durante os dois anos reencontrei os princípios do jornalismo. Confirmei a paixão por esta área tão desafiante quanto apaixonante. A denúncia. A voz. A Informação. Três valores que me fascinam no jornalismo, a área profissional que abracei desde que me conheço. No presente exerço um jornalismo centrado na entrevista, na condução de um programa televisivo que alimenta a minha sede de conhecimento porque, nesta relação com o outro, é possível conhecer, divulgar, intervir, chegar mais longe.



Vera Santos é mestre em Ciências da Comunicação pela UAc.

A entrevista é a base do jornalismo. A pergunta que incomoda, que informa, que esclarece. Convidados de diversas áreas profissionais são um desafio diário. Investigo, consulto fontes, aprendo sobre temas que antes não dominava, como nas áreas desportiva, saúde ou arte contemporânea. Deve ser também esse o espírito de um estudante académico: questionar, pesquisar, documentar, argumentar. A base para a vida profissional, social, mas também pessoal.

VERA SANTOS
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora... Os olhares da FCSH sobre a pandemia

A pandemia vista pelas Ciências Sociais e Humanas

A pandemia é hoje tema de volumes de revistas científicas, artigos e livros. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia e outros órgãos financiadores da investigação científica nacionais e internacionais têm aberto linhas de financiamento especiais para projetos que respondam às complexidades da pandemia da COVID-19. Um ano depois do início da pandemia, a COVID-19 tornou-se um assunto incontornável e as ciências sociais e humanas não são exceção. Desafiamos os docentes da FCSH-UAc a darem-nos a conhecer as iniciativas que têm realizado neste âmbito.

Catarina Hiipakka, Alterações cognitivas durante e após a doença por Covid-19

O desenvolvimento de um protocolo de avaliação de alterações cognitivas durante e após a doença por Covid-19 é uma iniciativa própria e sem financiamento. Conforme explicita a docente do Departamento de Psicologia: "Há investigação que aponta no sentido de alguns doentes sofrerem alterações cognitivas que podem ou não perdurar no tempo. Esta quantificação tem sido fraca por falta de metodologias, de grupos de controlo e de uma abordagem sistemática". O protocolo de avaliação tem tarefas e tempos de reação simples e de escolha, memória, fluência verbal e capacidade de atenção.

Eduardo Marques, Eu passeio com

Eduardo Marques, docente do Departamento de Sociologia, e Francisco Reis, investigador da área da engenharia informática,



A COVID-19 tem estado na mira das investigações dos docentes da FCSH.

inspirados pelos impactos da pandemia na vida dos idosos institucionalizados, desenvolveram em março de 2020 o projeto "Eu passeio com", que oferece passeios virtuais a utentes de lares. No site do projeto - <https://eu-passeio.com/> - há roteiros naturais, passeios gastronómicos e trajetos culturais, como um passeio à montanha do Pico, a uma visita exposição do Museu Carlos Machado e a preparação de um cozido das Furnas.

Fernando Diogo, A relação entre a pobreza e a pandemia

O docente do Departamento de Sociologia participou no livro coletivo *Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19* em Livro organizado por Renato Miguel do Carmo, Inês Tavares e Ana Filipa Cândido e publicado em novembro de 2020 pelo Observatório das Desigualdades. O ensaio sobre a relação entre a pobreza e a pandemia parte da ideia da incerteza: "Incerteza pelos escassos dados sobre o que aconteceu desde que os efeitos sociais e eco-

nómicos da pandemia se fizeram sentir em Portugal e no mundo e incerteza em relação ao que vai acontecer nos próximos meses."

Isabel Estrela Rego, A dimensão social da pandemia nos Açores e na Madeira

Este projeto coletivo não financiado, acolhido pelo Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos, é coordenado pela docente do Departamento de Psicologia, Isabel Estrela Rego. Aplicando um questionário *online* a uma amostra auto selecionada e não representativa, o projeto "visa estudar o modo como residentes nas ilhas dos Açores e da Madeira, maiores de 18 anos, percebem o risco associado ao novo coronavírus e se existem alterações na percepção de risco dos indivíduos com o passar do tempo".

Sandro Serpa, As Ciências Sociais e a pandemia

O docente do Departamento de Sociologia é coeditor convida-

do, juntamente com Carlos Miguel Ferreira (CICS.NOVA), do número especial da revista *Societies*, dedicado ao tema COVID-19 and Social Sciences. Como se pode ler na apresentação do volume disponível em acesso livre e (<https://www.mdpi.com/books/pdfdownload/book/3349>), "este livro discute tópicos como a COVID-19 numa sociedade de risco e as suas implicações; a situação dos pacientes com diabetes num contexto de bloqueio; desafios tecnológicos, pedagógicos e sociais colocados pelo ensino à distância; e, finalmente, a explicação de potenciais contribuições de várias ciências sociais específicas que podem moldar tanto a adoção de medidas como o seu cumprimento na direção desejada."

Sofia Major, Os efeitos psicossociais da COVID-19 nos indivíduos e nas relações conjugais

Quarenta universidades de todo o mundo participaram num es-

tudo transcultural sobre o impacto da COVID-19 no bem-estar de indivíduos e nas suas relações amorosas. Sofia Major, docente do Departamento de Psicologia, em colaboração com investigadoras das Universidades de Coimbra, Aveiro e da Madeira, integra a equipa portuguesa, coordenada por Ana Paula Relvas. Através de um estudo quantitativo e longitudinal, "pretende-se obter informação sobre o funcionamento individual (stress, ansiedade, depressão e bem-estar mental) e o funcionamento conjugal (estratégias de enfrentamento diário à pandemia, qualidade da relação), de modo a contribuir para planificar estratégias de intervenção futuras que sejam adequadas à gestão da relação conjugal em períodos de crise generalizada."

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

A bolha

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Deixe-se levantar e evite a colisão entre bolhas

A bolha começou por se infiltrar no discurso económico, significando a efemeridade do crescimento e representando, portanto, a previsão de um período de deflação. No entanto, enquanto dura, a bolha faz os preços subir. É, como disse o famoso economista Robert J. Shiller, uma espécie de "doença mental", que avança rapidamente, inventa uma realidade alternativa e desconcerta quem não está nela. Tal como acontece com as bolhas de espuma, a bolha não limpa nada - apenas finge ser útil, criando grande espalhafato à sua volta. Quanto mais se mexe no ambiente em que ela se encontra, mais ela se multiplica. É nesse momento que a bolha passa a borbulha.

Imbuída do espírito da borbulha, a bolha espalha-se a outros cor-

pos. É vê-la agora a sair da pele imobiliária (onde causou a subida de preços) para outras epidermes onde causará caos e queda. O dicionário Webster do Mundo Novo prepara-nos para a hecatombe dizendo que bolha é "tudo o que é efémero ou insubstancial." Mas nenhum esclarece tanto quanto o meu idoso dicionário da Porto Editora que, eloquentemente, avisa: a bolha é "uma vesícula à superfície da pele", uma "mania" ("ter bolha - ser maniaco"), um acesso de mau feitio ("estar com a bolha - estar mal-humorado"). Antes de o Bob ser candidato ao Nobel da Economia a língua portuguesa já lançava a profecia dos últimos dias do Juízo Humano.

Apesar destes alertas, assistimos contentes à recente aplicação de "bolha": grupinho pequenino e

alegre com quem podemos estar, em segurança, em tempo de pandemia. Dentro desta bolha, vivemos rodeados de garrafinhas de álcool, inspirando e expirando o ar mais puro do planeta. Se ninguém entrar ou sair da bolha, flutuaremos felizes para sempre, no meio de outras bolhas igualmente pequeninas e saudáveis.

Basta não pôr os pés no chão. Basta voar delicadamente de um encontro para outro. Basta acreditar que jamais ocorrerá a mais ténue colisão entre duas bolhas, o rompimento da barreira transparente, a invasão da borbulha que sonha ser ataque de acne telecomandado.

Acho melhor terminar. Já estou a ficar com a bolha.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é hora

Cultura e Pandemia: à conversa com Carolina Lapa e Luís Banrezes na UAc

O impacto da Covid-19 no setor da Cultura foi o tema debatido na sessão *online* promovida pela Licenciatura de Relações Públicas e Comunicação da UAc, que decorreu no passado dia 18 de março. Carolina Lapa, responsável pela comunicação de Braga'27, e Luís Banrezes, um dos fundadores e responsáveis pelo Tremor Festival, partilharam os seus testemunhos, numa conversa informal e descontraída, com os futuros profissionais de comunicação.

Carolina Lapa relatou o processo de planeamento de três eventos culturais em contexto pandémico. No primeiro, um *workshop online* de *sampling* com David Bruno, as plataformas digitais e a transmissão em direto geraram dificuldades. No segundo, o espetáculo comunitário "Igal disse de muitas maneiras", medidas e regras de segurança como máscaras e microfones verticais foram implementadas. A apresentação da candidatura da cidade de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 teve plataforma online e substituiu a ideia de um coro de 2027 pessoas por um coro de 2027 plantas com a instalação bioacústica de Cláudia Martinho.

Outra cidade que também está na corrida à Capital Europeia da Cultura 2027 é Ponta Delgada.

Luís Banrezes confessou que, enquanto agente cultural independente, sente que o setor cultural tem vindo a ser desvalorizado pelos decisores políticos, ainda que os seus apoios tenham sido mantidos após o cancelamento do Tremor 2020. No festival que se irá realizar em setembro de 2021, os organizadores pretendem adotar uma estratégia de dispersão por toda a ilha, apesar do fundador mostrar que um sentimento de incerteza rodeia ainda a realização deste evento.

Os estudantes de Relações Públicas e Comunicação juntaram-se à conversa, partilhando algumas das suas experiências, enquanto membros de várias organizações culturais, como os Tunídeos, o Coral de São José e a Associação Tradições, que têm sido também alvo dos efeitos da pandemia. No final da sessão, Luís Banrezes adiantou ainda que em maio de 2021 está prevista uma formação dedicada à criação, programação e comunicação de espetáculos, a "Universidade Tremor", que terá lugar no Arquipélago e que se poderá revestir de interesse para os estudantes de Relações Públicas e Comunicação.

ÉRICA RAPOSO E RITA MOTTY
(ESTUDANTES DO 2.º ANO DA LICENCIATURA EM RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO)

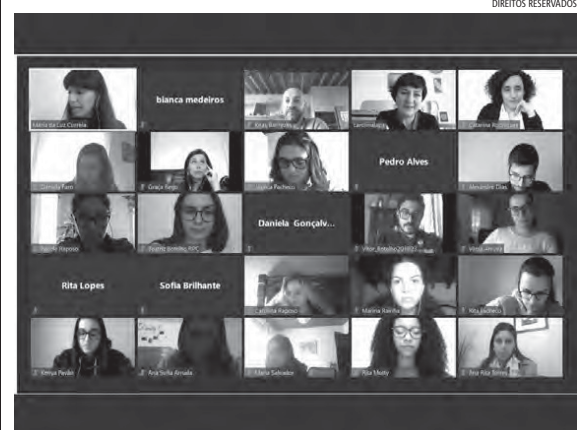


Agora Veja

Metro

Foto de Francisco Carreiro

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Estudantes da Licenciatura em RPC juntam-se à conversa e fazem notícia.